

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

TEACHING AND LEARNING PROCESSES IN THE EARLY YEARS AND DIGITAL TECHNOLOGIES

Priscila Jucemar dos Santos¹

<https://orcid.org/0009-0001-1171-4477>

Eduarda Dias de Oliveira²

<https://orcid.org/0009-0006-4087-4572>

Shirlei de Souza Corrêa³

<https://orcid.org/0000-0001-9310-0454>

Mara Regina Zluhan⁴

<https://orcid.org/0000-0002-7495-9340>

Cleide Alves⁵

<https://orcid.org/0009-0005-4550-5795>

Recebido em: 11 nov. 2024.

Aceito em: 30 dez. 2024.

RESUMO

O presente estudo busca refletir acerca das práticas metodológicas atuais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no seu papel de romper com fronteiras puramente técnicas, para avançar na formação de um aluno reflexivo, crítico, ético e transformador. Com o objetivo de discutir a importância da utilização dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi utilizada como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica. Consta-se como o processo ensino ainda está focado na metodologia tradicional, que desestimula a vontade de aprender, já que não atende mais às necessidades dos alunos neste novo tempo. Além disso, há desafios internos e externos que o discente enfrenta, podendo ser um agravante na aprendizagem.

Palavras chave: Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas. Pandemia.

¹ Pedagoga. Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. priscila.dossantos@gmail.com

² Pedagoga. Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. eduarda.dias@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. shirleiscorrea@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação. Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. mara.zluhan@gmail.com

⁵ Pedagoga. Universidade do Alto Vale do rio do Peixe - UNIARP. cleide.alves@uniarp.edu.br

ABSTRACT

The present study seeks to reflect on current methodological practices in the Initial Years of Elementary School and its role in breaking with purely technical boundaries, to advance in the formation of a reflective, critical, ethical and transformative student. With the aim of discussing the importance of using technological resources in pedagogical practices in the Initial Years of Elementary School. Documentary and bibliographical research was used as a methodology. It can be seen how the teaching process is still focused on traditional methodology, which discourages the desire to learn, as it no longer meets the needs of students in this new era. Furthermore, there are internal and external challenges that the student faces, which can be an aggravating factor in learning.

Keywords: Digital technologies. Pedagogical practices. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aponta a importância de democratizar o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem das crianças que frequentam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que o modelo tradicional de ensino, no qual o professor está no centro (desse) processo não consegue mais responder às demandas da atualidade. O aluno não pode ser mais considerado um mero expectador, que deve reproduzir nas avaliações o que aprendeu durante as explicações do professor. Os resultados nas avaliações nacionais e internacionais da educação brasileira mostram que precisamos mudar os rumos da prática pedagógica, e o professor pode ter nas tecnologias digitais um importante aliado para desenvolver o aprendizado discente.

O cenário mundial da pandemia (2020, 2021), causado pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), ressaltou a importância de saber fazer uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como forma de garantir o processo de ensino-aprendizagem naquele momento. Essa virada de chave na educação já vinha sendo anunciada há décadas, porém, foi na obrigatoriedade da pandemia que ela efetivamente ocorreu. Valendo-se dessa experiência, pode-se perceber as inúmeras possibilidades que as tecnologias digitais podem oferecer à escola, por ser um meio didático mais atrativo às crianças da contemporaneidade.

Assim sendo, torna-se evidente a importância, os benefícios e a necessidade do uso da tecnologia como ferramenta didática na aquisição de novos conhecimentos para os discentes, com o objetivo de fazer dessa inovação um processo de

aprendizagem prazeroso, didático, construtivo e adequado à nova era. Porém, para garantir a efetividade da utilização desses recursos no cotidiano da escola, é fundamental que os professores se apropriem dessas possibilidades, que as formações possam aprofundar as diferentes possibilidades de utilização das ferramentas, que haja estrutura física e tecnológica para lhes dar suporte, e sobretudo, que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam definitivamente entender que a educação não pode permanecer nas quatro paredes da sala de aula, em um único livro didático, no conhecimento do professor, já que vivemos em um momento da história da humanidade no qual estamos interconectados, que não existem mais barreiras geográficas e que podemos ter o conhecimento historicamente produzido na palma da nossa mão.

O processo de ensino e aprendizagem pode ser atraente por colocar o discente como centro desse processo, na medida em que se trabalha com ferramentas que o fazem se sentir entusiasmado, inclusive na fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, quando a alfabetização demanda empatia, habilidades e compreensão para prevenir um possível desinteresse dos estudantes.

Desde muito cedo nossas crianças aprendem a lidar com as tecnologias. O celular se tornou um grande aliado na educação dos filhos, que ficam imóveis diante dos infindáveis recursos presentes naquele pequeno aparelho. É lamentável que eles sejam utilizados apenas como entretenimento, em detrimento dos infindáveis recursos didáticos que eles podem proporcionar. Assim, é papel da escola e do professor transformarem-se em uma espécie de curadoria, fazendo o filtro do que é importante acessar, e sobretudo, ensinar os pequenos a serem “perguntadores”, pois as respostas podem ser facilmente acessadas nas plataformas digitais e mais recentemente, nos recursos da inteligência artificial.

Nesse alinhamento, surge o seguinte problema: Qual a importância do uso das tecnologias digitais como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sabe-se que no campo da pesquisa educacional brasileira ocorreram muitas mudanças. Assim como os acontecimentos históricos, a pesquisa foi se modificando,

integrando e acompanhando as transformações sociais ocorridas em diferentes momentos. O período de democratização do país marcou um momento de ampliação das pesquisas educacionais, sobretudo aquelas voltadas à análise qualitativa de particularidades que fazem parte do cenário educacional, como o currículo, a formação de professores e as práticas pedagógicas.

A ruptura das repressões vividas no período ditatorial militar foi propulsora para a implementação de diferentes práticas para o desenvolvimento da pesquisa. Marcada pela presença das dissertações de mestrado e das teses de doutorado, esse movimento passou a representar uma importante fonte de produção de conhecimento e de informação sobre as particularidades que compõem o cenário educacional. Assim, a abordagem qualitativa é entendida como um processo de relação dinâmico entre o mundo real e o sujeito, relação esta que não pode ser traduzida em números. Nessa perspectiva, fazer uso desse tipo de abordagem é investigar opiniões, percepções, representações, sentimentos, centrando-se na visão do sujeito e no objetivo do que se está investigando (Gatti; André, 2010).

Reconhecendo que no campo educacional não são raras as pesquisas que se amparam nas concepções dos estudos de abordagem qualitativa, percebe-se que há uma ampla utilização de diferentes métodos. Um dos métodos muito utilizados no campo educacional é a pesquisa documental.

Elegemos para a realização da presente pesquisa a técnica da pesquisa documental por entender ser importante o exercício de revisitar os registros realizados durante o período de realização de estágio obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia. A análise documental que foi realizada nessa pesquisa contou com diversas fontes, como os registros escritos e fotográficos, bem como referenciais de pesquisas que garantiram a aproximação com o tema em destaque.

Nessa perspectiva, o exercício da pesquisa, com base na análise documental, permitiu uma investigação baseada na construção de uma problemática que foi se consolidando por meio dos estudos, de pesquisas e de análises dos documentos eleitos, o que resultou num novo olhar à prática realizada que, em conjunto com diferentes leituras e interpretações, possibilitou a construção de um trabalho pautado na perícia, no olhar crítico na construção de um novo processo formativo.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os recursos tecnológicos digitais despertam a atenção dos discentes, já que desde muito cedo a maioria é exposta às telas e suas inúmeras proposições de jogos, animações e músicas. Utilizar essas ferramentas como recursos educacionais é um grande passo em relação às cartilhas e aos livros didáticos, quando utilizados com planejamento, objetivos definidos e amparados pelos recursos necessários. No entanto, não podemos pensar que a tecnologia será a solução para todos os problemas de ensino-aprendizagem, já que, em educação, não podemos seguir uma receita pronta, uma fórmula única que nos leve a atingir os objetivos propostos.

Nesse sentido, para fazer o uso da tecnologia, o professor necessita reconhecer a importância de atualizar sua prática docente, pois sua postura na condução das atividades é fundamental ao aprendizado. Para isso, é importante ter a fundamentação teórica necessária, que lhe dê a segurança didática para aplicar tais recursos em suas aulas, a fim de que as tecnologias possam ser uma ferramenta complementar às suas aulas.

Cabe a ele, também, despertar na criança a capacidade de administrar a curiosidade em cada descoberta, bem como ampliar o seu conhecimento e as suas habilidades. Quando bem utilizadas, as tecnologias digitais aguçam a vontade do discente de aprender de forma prazerosa e divertida, assim, é papel do professor, auxiliá-la a filtrar as inúmeras informações e fatos que chegam até ela. A educação tecnológica prevê ensinar a pesquisar na internet, falar sobre os perigos existentes na rede, auxiliar a realizar as análises e sínteses necessárias, sem nunca deixar para trás a importância de manter um olhar atento e seletivo sobre todos os conteúdos.

Contudo, há vários desafios e problemas trazidos pelos avanços tecnológicos, como sintomas de insônia, ansiedade, falta de concentração, entre outros. A exposição prolongada às telas, a falta de convívio social e o acesso a conteúdos inapropriados são nocivos ao desenvolvimento infantil e ao processo de aprendizagem, por isso, o docente precisa ter a habilidade de enxergar esses problemas e criar estratégias que possam garantir que o aluno supere suas dificuldades e desenvolver suas potencialidades.

O TRABALHO DOCENTE E O USO DA TECNOLOGIA

As tecnologias digitais são recursos que vêm para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e sua inclusão na escola é inevitável. “Escolas deficientes em integrar o digital no currículo são escolas incompletas, pois escamoteiam uma das dimensões básicas na qual os humanos vivem no século XXI: (Coll; Monereo, 2010). Dessa forma, os bons materiais, sejam impressos ou digitais, são fundamentais para o sucesso da aprendizagem. Precisam ser acompanhados de desafios, atividades, histórias, jogos que realmente mobilizem os alunos em cada etapa, que lhes permitam caminhar em grupo ou individualmente, utilizando as tecnologias mais adequadas e disponíveis para cada momento.

Vivemos em uma sociedade onde a informação e a comunicação exercem uma influência significativa, e dessa forma a educação também não poderia permanecer isolada dessa influência que pode trazer malefícios, mas se usada com discernimento pode contribuir de forma positiva para aprendizagens e conhecimentos (Santos, 2021, p. 50).

Em consonância com essa disposição, o uso das tecnologias digitais, quando usadas de forma coerente, influencia na aprendizagem e amplia o conhecimento. Colocando o discente no centro do processo de aprendizagem de modo que possa aprender a fazer o uso construtivo desse recurso. É necessário ao discente transcender “o papel de passivo, escutar, ler, decorar e de ser respeitador fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo” (Moran, 2012, p. 71).

Não está suposto aqui que o professor deve ser substituído pela tecnologia, mas sim, que faça uma articulação da tecnologia com a prática pedagógica, oportunizando ao aluno ser ativo e investigativo nos processos de informações, (Baade *et al.*, 2020), praticando e aprendendo a ter domínio, de modo construtivo, sobre esse recurso. Estudos revelam que quando o professor fala menos, orienta mais e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem é mais significativa (Dolan; Collins, 2015).

A articulação dessa ferramenta na prática didática torna o processo de ensino-aprendizagem adequado à nova era, em que o discente se apropria da leitura e da escrita, pois:

Neste sentido, podemos afirmar a importância do professor neste processo, relevando a necessidade formativa dos docentes para o desenvolvimento destas habilidades que articulam sua ação pedagógica ao contexto real e contemporâneo do aluno (Queiroz *et al.* 2019, p. 3).

Então, é imprescindível a capacitação e desenvolvimento das habilidades que articulam a ação pedagógica do professor, uma vez que contribuem para o crescimento psíquico, cognitivo, motor e social do discente. Considerar os interesses intelectuais da criança é absolutamente promissor nessa etapa da educação básica. Os níveis de atenção são influenciados pela motivação, relevância, sentimento de pertencimento, clareza de propósito, envolvimento com a tarefa, valor percebido no tema ou no material, por isso, entender como propor experiências de aprendizagem capazes de captar e manter a atenção e o engajamento é uma forte tendência pedagógica. Assim, o professor deve estar aberto a atender às exigências da atualidade, propondo uma ruptura ao tradicionalismo, adaptando-se e abrindo espaço para as articulações da tecnologia no processo pedagógico e no currículo:

Educar é estar mais atento às possibilidades do que aos limites. Estimular o desejo de aprender, de ampliar as formas de perceber, de sentir, de compreender, de comunicar-se. Apoiar o estado de prontidão para aprender dentro e fora da escola, em todos os espaços do nosso cotidiano, em todas as dimensões da vida (Brasil, 1998, p. 88).

A tecnologia introduz uma nova idealização de ensino, saindo das aulas de textos e linguagens escritas que permeia a educação ao longo dos séculos. Assim sendo, ela diversifica por meio do uso de estratégias para potencializar a aprendizagem dos discentes de forma lúdica, consistente e objetiva, usufruindo de computadores, tablets, data show, entre outros. Segundo Moran *et al.* (2012, p. 32). “O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los”.

A metodologia tecnológica introduz o aluno o mundo contemporâneo. Segundo Queiroz (2019), essa prática é inovadora e favorável aos discentes, que, por sua vez, sentem-se “atraídos por atividades pedagógicas diversificadas que vão além da prática copiadora e exposições orais” (Queiroz *et al.*, 2019, p. 8). Desse modo, compreende-se que introduzir as propriedades da tecnologia e da ludicidade proporciona prazer ao processo de aprender e da capacidade ativa, que tende a permear no interesse pedagógico dos discentes.

Segundo Moran, “só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial” (Brasil, 1998, p. 81). Assim sendo,

percebe-se que o educador precisa compreender e vivenciar as experiências dos discentes, colocá-los como ponto central e protagonistas em sala de aula, imergir em seu universo e introduzir práticas que os deslumbrem e cativem.

O USO DAS TECNOLOGIAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

É certo que cada ser humano é capaz de aprender novas tarefas e atribuições; porém, entre todos, alguns possuem mais dificuldades do que outros para que esse aprendizado ocorra. Esse contexto pode ser desencadeado por diversos fatores, entre eles, os mais diversos tipos de deficiências, má alimentação, má qualidade no sono, problemas e transtornos psicológicos, conflitos, fatores econômicos, culturais e, inclusive, o próprio uso inadequado e sem supervisão da tecnologia:

[...] em cada região ou localidade, esses e outros fatores contribuíram significativamente para os precários resultados da aprendizagem dos alunos que permaneciam na escola. E essa situação levou a ser definida hoje, como prioridade no discurso pedagógico, a busca pela melhoria da qualidade do ensino, especialmente na superação das dificuldades de aprendizagem (Santos, 2021, p. 47).

Portanto, ao observar-se alguma dificuldade de aprendizagem em uma criança, na sua individualidade, é necessário intervir diretamente na causa do problema, buscando melhorias e qualidade de ensino, bem como elaborando estratégias no currículo, para que a perda do interesse no processo ensino-aprendizagem não ocorra, ou que haja uma ruptura, caso já tenha ocorrido.

Posto isso, cabe aplicar metodologias que promovam o engajamento. Dentre essas estratégias, o uso da tecnologia é uma ferramenta importante para garantir a aprendizagem, pois se tornam uma forma facilitadora de aprender. A junção das tecnologias digitais e da ludicidade favorecem o processo de aprendizagem, permitindo que a criança evite procrastinações e saia da inércia em suas atividades e tarefas. Com o uso desses recursos, o docente pode criar e propor estratégias inovadoras que auxiliem, de forma específica, no problema que prejudica o aluno. Desse modo, como ferramenta facilitadora, o uso de recursos tecnológicos torna o processo de aprendizagem engajado e motivacional, além de promover a assimilação do conteúdo de forma mais clara.

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos (Moran *et al.*, 2012, p. 143).

Assim sendo, ir além do contexto da escrita e leitura, promover estratégias dinâmicas e metodologias ativas é essencial. Essa forma de ensino interativo, associada a um professor familiarizado com o uso de atividades *gameficadas*, computadores, tablets, *internet*, *data show*, entre outros recursos, tem a finalidade de proporcionar aos discentes, de forma interativa, um processo de aprendizagem atraente e significativo.

Assim, pode-se considerar que a informática é tida como um recurso pedagógico que tem a finalidade de potencializar o trabalho dos educadores de forma geral, de forma a propiciar uma aprendizagem mais participativa e significativa para os seus alunos, especialmente, na Educação Infantil que é o local em que ocorre a primeira aprendizagem (Santos, 2021, p. 46).

A escola precisa se adaptar ao novo perfil das crianças da atualidade e isso começa com um profundo conhecimento das suas necessidades. Todos os dilemas da atualidade, tais como: o esvaziamento dos laços e relações pessoais, as relações virtuais e de conectividade, o individualismo crescente, a depressão infantil, a medicalização da infância, entre outros, são temas que transversalizam o cotidiano infantil e que não podem ser ignorados pela escola. Dessa forma, para além do desenvolvimento cognitivo, há que se dar conta das competências socioemocionais, que permeiam todo o ciclo de ensino da Educação Básica, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A transição da etapa entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental é permeada por uma série de incertezas. Diante disso, percebe-se que a prática pedagógica inovadora é necessária para o sucesso diante dos desafios enfrentados nesse momento delicado de transição. Nesse sentido, vamos ver o que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao contexto da Educação Básica no Ensino Fundamental:

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar

com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (Brasil, 2010, p.61).

Nesse sentido, percebe-se que, com o amparo da BNCC, a compreensão das crianças está voltada às interações, saberes construídos e no mundo da cultura digital como fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Para as crianças com dificuldades de aprendizagem, esses recursos tecnológicos promovem a ludicidade, tornam o processo fomentador, didático, prazeroso e proporcionam a assimilação do conteúdo (currículo) de forma moderna e eficaz.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Entende-se que a tecnologia é grande facilitadora da educação, bem como do processo de ensino-aprendizagem. De todo modo, “devemos saber dosar o seu uso para que ela não se torne apenas uma ferramenta isolada, mas sim um componente do processo de aprendizagem, no qual professor e discente se sintam beneficiados com os recursos e aparatos utilizados” (Antunes *et al.*, 2015, p. 126).

Conforme o autor, deve-se saber dosar o uso da tecnologia, buscando novos caminhos, tecnológicos e midiáticos, que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem eficaz e motivador.

Vejam agora algumas ferramentas/recursos que podem ser auxiliares no processo ensino-aprendizagem ilustradas no Quadro 1:

Quadro 1: Ferramentas/recursos auxiliares no processo ensino-aprendizagem

- **JAMBOARD**: uma das ferramentas do “*Google for education*”. Uma lousa interativa digital, na qual pode ser usada um projetor, compartilhada em vídeo aulas por meio do *Google Meet* e tem uma funcionalidade muito importante, em que o professor elabora atividades, compartilha na sala de aula virtual *on-line* e pode acompanhar e verificar, através de sua tela, o que cada discente logado está fazendo.

<ul style="list-style-type: none"> ● <i>GOOGLE CLASSROOM</i>: ferramenta que facilita criação e gerenciamento de conteúdo, distribuição e processo de avaliação.
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>GOOGLE FORMS</i>: aplicativo de pesquisas e/ou questionário, na qual os usuários podem utilizar para coletar informações, formulários, trabalhos e avaliações.
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>GOOGLE TAREFAS</i>: plataforma que possibilita organizar e adicionar tarefas.
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>SLIDES</i>: projeto de quadros que funcionam como material de apoio para a prática docente. Por meio de plataformas como <i>Google Slides</i>, <i>PowerPoint</i> e <i>Canva</i> é possível criar dos mais diversos tipos de quadros, quer o material didático seja vídeo, digitado e, inclusive, programado para <i>gamificar</i> jogos.
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>GRAPHOGAME</i>: aplicativo disponibilizado pelo Governo Federal com objetivo de auxiliar o processo de alfabetização das crianças.
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>EduEdu</i>: aplicativo divertido para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, que avalia as habilidades e auxilia nas dificuldades de aprendizagem em português.
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>DUALINGO</i>: aplicativo para línguas estrangeiras (inglês, alemão e francês) dinâmico e divertido.
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>COOL MATH 4 KIDS</i>: <i>site</i> que possibilita trabalhar com material dourado de forma virtual. Perfeito para aulas de matemática.
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>TOOLS FOR EDUCATON</i>: <i>site</i> para criar atividades interativas (cartelas, jogos, dados, palavras cruzadas etc.)
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>EDUCATION.COM</i>: <i>site</i> com jogos e atividades que podem ser compartilhadas entre docente e discente.

Fonte: Compilação das autoras, 2024.

Entre outras tantas plataformas e ferramentas para a Educação são inúmeras as possibilidades de oportunizar aulas dinâmicas e atrativas. Para isso, o docente precisa estar em constante atualização, pois o meio tecnológico evolui a cada instante.

Acredita-se que as tecnologias compõem novas possibilidades de interação dos alunos com o conhecimento, com as próprias tecnologias, com os professores e com os demais colegas, em um movimento que acompanha o próprio movimento curricular que a escola está inserida (Souza *et al.*, 2017, p.713).

Contudo, pode-se afirmar que o maior desafio na atualidade é o professor capacitado à nova realidade. Segundo Antunes *et al.* (2020, p. 131), “os educadores devem procurar uma qualificação profissional que facilite os enriquecimentos dos conteúdos escolares, diante de uma nova geração de discentes fortemente influenciada pelo contexto tecnológico”, objetivando a inovação, criação, provendo a ludicidade, possibilitando melhor assimilação do currículo; e, por fim, estar adequado à modernização do processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo discutir a importância da utilização dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Embora o processo de ensino-aprendizagem ainda seja focado na metodologia tradicionalista, a qual desestimula muitos discentes em sala de aula, devido ao seu formato antiquado e arcaico para os dias de hoje, os resultados dessa pesquisa vêm elucidar a importância do uso dos recursos tecnológicos na escola. Por isso, explorar os recursos tecnológicos potencializa a construção do conhecimento de forma lúdica, atrativa e dinâmica facilitando o ensino-aprendizagem do discente, com o uso de computadores, tablets, data show, etc.

Além disso, há discentes que possuem certo grau de dificuldade no ensino-aprendizagem que atrapalha o ritmo ao adquirir conhecimento, seja por vários motivos: problemas pessoais, familiares, cognitivo, emocional e até mesmo a metodologia de ensino ineficiente. Assim, como objetivo da pesquisa, cabe ao professor ter a habilidade de enxergar e desenvolver práticas pedagógicas que possibilitam a promoção de atividades educativas que fomentam a experimentação com a inovação do uso dos recursos tecnológicos, fazendo com o que o discente tenha melhor desempenho escolar independentemente da sua dificuldade.

Em resposta à pergunta do problema: “Qual a importância do uso das tecnologias digitais como ferramentas facilitadoras no processo ensino e aprendizagem” ressalta-se que o uso da tecnologia é uma ferramenta importante e facilitadora por atualizar a prática do docente com o intuito de alicerçar a construção dos conhecimentos e solidificar uma linguagem interativa por meio da multimídia com equipamentos eficientes e céleres ao processamento das informações entre professor

e discente. A modernização do ensino com o uso da tecnologia é imprescindível como ferramenta didática, pois por meio dessa os discentes conseguem assimilar o conteúdo de forma mais clara e consistente no sentido de aperfeiçoar o ensino e aprendizagem.

Ao arremate, é notória a importância e os benefícios que os recursos tecnológicos trazem, contribuindo com a capacitação e o desenvolvimento das habilidades dos discentes de forma significativa, pois quando é proporcionado um ensino qualitativo, há um bom desempenho na construção do discente em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BAADE, J. H., GABIEC, C. E., CARNEIRO, F. K., MICHELUZZ, S. C. P., & MEYER, P. A. R. (2020). Professores da Educação Básica no Brasil em Tempos de Covid-19. **HOLOS**, 5, 1–16. <https://doi.org/10.15628/holos.2020.10910> Acesso em 23 dez. 2020.

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 124–131, 2020. Disponível em: Vista do Tecnologia na educação (ufff.br) . Acesso em: 8 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **TV e Informática na Educação**. Brasília, SEED, 1998. Disponível em: me002689.pdf (dominiopublico.gov.br) Acesso em: 8 nov. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 1. ed. – 2020, versão Livro Digital, formato pdf, nº de pág.600. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br). Acesso em: 7 nov. 2022.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, nova finalidades. *In*: COOL, César; MONEREO, Carles (e col.) **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOLAN, E. L.; COLLINS, J. P. We must teach more effectively: here are four ways to get started. *Molecular Biology of the Cell*, 26(12), 2151-2155. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1091/mbc.E13-11-0675> Acesso em: 24 jan. 2024.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. **Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil**: origens e evolução, módulo VII. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii> Acesso em: 3 set. 2021.

QUEIROZ, Michele Gomes de Queiroz; FILHO, Samuel Brasileiro. A Tecnologia como ferramenta didática no processo de alfabetização de crianças. **Society and Development**, Universidade Federal de Itajubá, Brasil, vol. 8, núm. 8, p. 1-10, junho, 2019. Disponível em: A Tecnologia como ferramenta didática no processo de alfabetização de crianças (redalyc.org) Acesso em: 8 nov. 2022.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SANTOS, Douglas Manoel Antônio de Abreu Pestana dos. As novas tecnologias e suas implicações na superação das dificuldades de aprendizagem: um enfoque à informática como recurso pedagógico. **Revista Processando o Saber**, Praia Grande, p. 44-59, junho, 2020. Disponível em: Vista do As novas tecnologias e suas implicações na superação das dificuldades de aprendizagem (fatecpg.edu.br) Acesso em: 8 nov. 2022.

SOUZA, Diego. 10 aplicativos para ajudar na sala de aula. **Canaltech**, [s.l.], 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/ios/dia-do-professor-10-aplicativos-para-ajudar-na-sala-de-aula/> Acesso em: 8 nov. 2022.

SOUZA, Mariana Aranha de.; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade, Currículo e Tecnologia: um estudo sobre práticas pedagógicas no Ensino Fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.2, p.708-721, 2017. Disponível em: Vista do Interdisciplinaridade, currículo e tecnologia: um estudo sobre práticas pedagógicas no Ensino Fundamental (unesp.br) Acesso em: 8 nov. 2022.